

## **AS CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022)**

### **THE CONFIGURATIONS AND CHALLENGES OF HIGHER EDUCATION POLICY IN THE BOLSONARO GOVERNMENT (2019 - 2022)**

### **LAS CONFIGURACIONES Y DESAFÍOS DE LA POLÍTICA DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN EL GOBIERNO DE BOLSONARO (2019 - 2022)**

**Rodrigo Mamédio de Lima**

Mestrando em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins. Bolsista da Capes - [rodrigouft@uft.edu.com](mailto:rodrigouft@uft.edu.com)

**Eliane Marques de Menezes Amicucci:**

Assistente Social. Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins – [eliane.amicucci@uft.edu.br](mailto:eliane.amicucci@uft.edu.br)

---

#### **RESUMO:**

O recorte desta pesquisa é parte da dissertação de mestrado em construção no Programa de Pós-graduação em Serviço Social, pela Universidade Federal do Tocantins. A pesquisa tem como objetivo central, discutir sobre os principais desafios enfrentados pela Política de Educação Superior no Brasil durante o governo Bolsonaro, considerando os aspectos que envolvem a crise política e econômica e o contexto da pandemia da COVID-19.

Como Citar

Mamédio de Lima, R. As CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_2](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_2)

**PALAVRAS-CHAVE:** Política de Educação Superior; Governo Bolsonaro; COVID-19.

---

---

**ABSTRACT:**

The excerpt of this research is part of the master's dissertation in construction, in the Graduate Program in Social Work, at the Federal University of Tocantins. The main objective of the research is to discuss the main challenges faced by the Higher Education Policy in Brazil during the Bolsonaro government, considering the aspects involving the political and economic crisis and the context of the COVID-19 pandemic.

**KEYWORDS:** Higher Education Policy; Bolsonaro's government; COVID-19.

---

---

**RESUMEN:**

El fragmento de esta investigación forma parte de la tesis de maestría en construcción del Programa de Posgrado en Trabajo Social, de la Universidad Federal de Tocantins. El objetivo principal de la investigación es discutir los principales desafíos enfrentados por la Política de Educación Superior en Brasil durante el gobierno de Bolsonaro, considerando los aspectos relacionados con la crisis política y económica y el contexto de la pandemia de COVID-19.

**PALABRAS CLAVE:** Política de Educación Superior; El Gobierno de Bolsonaro; Covid-19.

---

Submetido: 20/08/2024	Aceito em: 17/10/2024	Publicado em: 10/12/2024
-----------------------	-----------------------	--------------------------

**INTRODUÇÃO**

**Como citar este artigo:**

Mamédio de Lima, R. As CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_2](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_2)

Discutir sobre a Política de Educação, especialmente, sobre a Universidade Pública, tem sido desde a graduação, uma árdua e importante tarefa, considerando que este debate é de suma relevância para compreendermos o contexto político e econômico no qual a Política de Educação Superior está inserida, perpassando as diferentes configurações que esta política vem atravessando frente aos últimos governos, especialmente, a partir dos anos 2003.

Outra questão imprescindível e que abordaremos, diz respeito ao acesso ao Ensino Superior por parte de estudantes da classe trabalhadora. É importante destacar que a ampliação desse acesso é resultado de lutas e resistências, que ocorrem principalmente a partir de 2003, quando na oportunidade, o presidente da época era Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, que no curso do seu governo, ampliou a quantidade de Universidades e Institutos Federais em todo o Brasil, bem como, a partir de 2007, criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que garantiu não apenas o acesso, como também a permanência destes estudantes em vulnerabilidade social nestes espaços de ensino.

Todavia, é compreensível que muito ainda precisa ser melhorado e discutido para que estes estudantes consigam suprir suas necessidades, bem como, possam ter uma formação de qualidade, numa instituição que proporcione condições de ensino, pesquisa e extensão, assim como acesso e permanência que perpassam diferentes questões no decorrer da vida acadêmica.

São questões inerentes à vida dos estudantes trabalhadores e àqueles que estão fora do mercado de trabalho, como por exemplo: falta de transporte, a jornada de trabalho extensiva, alimentação insuficiente, filhos para cuidar etc. Portanto, são dificuldades que estes estudantes enfrentam no seu dia a dia e que refletem diretamente na sua formação, no acesso e na sua permanência dentro das Universidades e Institutos Federais.

Hoje, muitas ações voltadas à Política de Assistência Estudantil foram criadas para garantir de certa forma, a permanência deste estudante na sala de aula, mas não são suficientes, principalmente quando governos sem compromisso com as Universidades e Institutos Federais, deixam de investir na Educação, a exemplo do ex-presidente Bolsonaro, que esteve no poder entre 2019 e 2022.

Nos últimos anos, sobretudo, durante o governo presidencial de Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), a educação superior sofreu consideráveis impactos sociais e financeiros, em razão deste governo não ter o mínimo compromisso com as políticas sociais, com os direitos sociais em si. Como vimos, não apenas a política de

educação, mas diferentes políticas sociais tiveram cortes nos seus orçamentos, prejudicando o andamento de serviços básicos e essenciais, sobretudo nas universidades e institutos federais. Contudo, sabemos que a precarização da educação superior não é uma pauta única e exclusiva do governo Bolsonaro, mas, perpassa todos os diferentes governos, com maior ou menor intensidade.

Ressaltamos que os desafios e impactos causados, sobretudo, por governo de direita e de extrema-direita, às políticas sociais, como educação, saúde e assistência social são alarmantes, primeiro pelo fato de que, preferem diminuir o papel do Estado nestas áreas e priorizar os grandes capitalistas, empresariados, banqueiros, enfim, aqueles que detêm o capital em suas mãos. Todavia, não podemos deixar de enfrentar esse tipo de governo. Governo que discrimina as minorias, criminaliza os movimentos sociais, a comunidade universitária. Além disso, deixar de investir em políticas sociais são elementares para a sobrevivência da população pobre.

Não chega ser surpresa que as Instituições de Ensino Superior (IFS's) sofreram muito com a falta de recursos nos últimos anos, interferindo, inclusive, no andamento das pesquisas, no pagamento de serviços básicos, atrasos em pagamento de bolsas e na abertura de novas. Podemos afirmar que atualmente, as universidades federais estão em precárias condições físicas e o seu alunado, que na maioria são filhos e filhas de pais pobres, têm sérias dificuldades para se manter neste ambiente de aprendizado e de produção do conhecimento, pois, as políticas estudantis e de permanência sofreram impactos consideráveis entre 2019 e 2022.

As universidades federais, especialmente, vêm nesse processo de sucateamento após o pós-golpe, ocorrido em 2016, quando na oportunidade, a ex-presidenta, Dilma Rousseff foi cassada, e, no seu lugar assumiu o vice, Michel Temer (2016-2018), que, no seu programa de governo fez mudanças significativas na Educação como um todo. Também fez diversos contingenciamentos que afetavam não só a Educação, como várias políticas sociais.

Compartilhamos da ideia de que muito ainda precisa ser feito para garantir de fato o acesso e a permanência destes estudantes trabalhadores no ambiente universitário, tendo em vista que, são várias as dificuldades para este aluno permanecer na Universidade Pública ou até mesmo nos Institutos Federais. Questões relacionadas ao transporte, jornada de trabalho, alimentação e o cuidado com os filhos são algumas dificuldades enfrentadas por homens e mulheres que buscam uma

#### Como citar este artigo:

Mamédio de Lima, R. As CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_2](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_2)

formação superior. Hoje, muitas ações voltadas à Política de Assistência Estudantil foram criadas para garantir de certa forma a permanência deste estudante na sala de aula, mas não são suficientes, principalmente quando governos sem compromisso com as Universidades e Institutos Federais, deixam de investir na Educação, a exemplo do governo Bolsonaro.

Sabendo da importância desta discussão para o âmbito científico e acadêmico, buscamos com este trabalho em construção, fortalecer o debate sobre a Política de Educação Superior, bem como tecer algumas considerações sobre os desafios e impactos ocasionados ao longo Governo Bolsonaro, situando o contexto de crise política e econômica no Brasil entre 2019-2022, compreendendo a importância de um debate crítico e pautado na defesa de uma educação pública, gratuita, de qualidade, presencial e democrática.

Entende-se que o debate sobre a política de educação superior no governo Bolsonaro contribuirá para novas pesquisas, novos aprofundamentos críticos, não só para os estudantes e profissionais do Serviço Social, mas, para os pesquisadores e áreas afins, que defendem e lutam em prol de políticas públicas como saúde, assistência social e educação. Áreas essenciais para a classe trabalhadora, mas, que durante o Governo Bolsonaro, tiveram diversos cortes, colocando em risco o andamento de diversos serviços básicos. A pesquisa aqui em questão torna-se interessante tanto para o aspecto social quanto científico, por trazer uma discussão atual e crítica a respeito do contexto de crise política e econômica no qual a Educação Superior se insere.

Na busca de compreender melhor o contexto da inserção da Política de Educação Superior durante o Governo de Bolsonaro, seus desafios e reflexos para esta importante área, é que nos colocamos dispostos a realizar esta pesquisa. Reforçando sempre a luta por uma educação pública, de qualidade e gratuita, e que seja capaz de transformar o pensamento do senso comum em pensamento crítico e proativo na defesa intransigente dos direitos sociais e da nossa democracia tão questionada durante o Governo Bolsonaro e seus apoiadores que tentaram dar um golpe de Estado durante as eleições de 2022 por não aceitarem a derrota nas urnas.

Destacamos que a pesquisa em curso é significativa para o Serviço Social, principalmente, por entendermos que é uma área comprometida com a luta e defesa intransigente dos direitos sociais da classe trabalhadora, sendo a Educação pauta de muitas lutas e enfrentamentos diários. Da mesma forma, a pesquisa se insere dentro da linha “Serviço Social e Políticas Sociais”, que a partir deste trabalho, pode fortalecer as discussões e debates dentro do próprio Programa do Mestrado em Serviço Social,

da Universidade Federal do Tocantins, considerando o compromisso ético, social e científico das/os docentes inseridas/os no Programa, assim como para os alunos pesquisadores.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa será subsidiada pelo método crítico-dialético<sup>1</sup>, por entendermos que ele contribui de forma satisfatória para compreender o objeto de pesquisa em questão. Nesse sentido, compartilhamos das ideias de (Richardson, 1999), quando ele enfatiza que “[...] método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo [...] metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método. [...]”. É importante destacar também que a nossa realidade social é formada por uma totalidade de fenômenos, um conjunto de partes, complexos de complexos. Neste sentido, (Marx e Engels, 2009) destacam que,

A realidade social é uma totalidade, ou seja, um conjunto de partes que, tendo o trabalho como sua matriz, vai se configurando ao longo do processo histórico. O que significa que nenhuma dessas partes pode ser compreendida sem que seja apreendida a sua relação com os outros momentos da realidade social. (MARX e ENGELS, 2009, p. 15).

Após estas observações a respeito do método que subsidiará esta pesquisa, podemos pontuar que a finalidade da pesquisa é exploratória, sendo a natureza da pesquisa quantitativa e qualitativa. Entendemos que esta natureza consegue abarcar o que propõe os objetivos e suas especificidades, além do que, esta abordagem nos permite enquanto pesquisador, compreender não só a subjetividade do objeto de pesquisa, como também os fatos quantitativos da realidade social a ser pesquisada.

---

<sup>1</sup> É importante frisar que a escolha deste método é uma escolha consistente, pois, nos possibilita ir além da compreensão dos significados dos fenômenos sociais, buscando suas raízes, causas e relações em um quadro amplo do sujeito como ser social e histórico. Para além disso, busca transformar esta realidade social. Por esta razão é que utilizaremos como método de análise, o crítico-dialético. Noutras palavras Podemos considerar que só o fato de irmos além da aparência, do imediato, do empírico já contribui bastante para chegarmos a respostas mais profundas e objetivas sobre determinado fenômeno, sobre a essência do objeto.

### Como citar este artigo:

Mamédio de Lima, R. As CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_2](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_2)

Para muitos autores, a pesquisa quantitativa não deve ser oposta à pesquisa qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua, sem confinar os processos e questões metodológicas a limites que atribuam os métodos qualitativos exclusivamente ao positivismo ou métodos qualitativos ao pensamento interpretativo (fenomenologia, dialética, hermenêutica etc.). Esses autores consideram que é necessário superar essas oposições que subsistem nas pesquisas em ciências humanas e sociais, e apontam que se pode fazer uma análise qualitativa de dados estritamente quantitativos ou que o material recolhido com técnicas qualitativas podem ser analisados com métodos quantitativos, como é o caso da análise de conteúdo (CHIZZOTTI, 2009, p. 34).

Assim, em relação a natureza da pesquisa (Goldenberg, 2009), esclarece que, “A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um *cruzamento* de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular”.

Metodologicamente, este trabalho será subsidiado por meio da pesquisa bibliográfica e documental<sup>2</sup>. Assim, compartilhando das palavras de (Minayo, 2009), ela pontua que, “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Todavia, a metodologia desenhada para esta pesquisa contempla técnicas e instrumentos qualitativos, embora utilize também dados quantitativos, conforme fundamentou (Goldenberg, 2009).

A partir da pesquisa bibliográfica utilizaremos livros escritos por autores que discutem a temática da Política de Educação Superior, sobre a Universidade Pública, bem como sobre o Serviço Social na Educação, a exemplo dos autores Pereira (2007); Gadotti (1997); Iamamoto (2000); Lima (2013); Chauí (1999); Boschetti (2000). Ainda dentro deste levantamento, utilizaremos artigos científicos publicados, especialmente, nas Revistas Serviço Social e Sociedade, Temporalis, Katálýsis, SER Social, Textos & Contextos, dentre outras que possam contribuir com o debate.

Por sua vez, na pesquisa documental utilizaremos inicialmente documentos institucionais como: notas, publicações e diretrizes do Ministério da Educação do período abordado, além disso, informativos e matérias de jornais (de preferência em *sites* que passa certa credibilidade). Buscaremos notícias nos sites do Governo Federal e nos Relatórios do INEP, Plataforma do EMEC; Leis e decretos que versem sobre o tema aqui abordado.

Esta pesquisa em construção pode contribuir para pensarmos numa Política de Educação Superior cada vez mais inclusiva, sendo a Universidade Pública, gratuita e de qualidade, um espaço de produção de conhecimento crítico e transformador, bem

---

<sup>2</sup> Neste sentido, (Gil, 2009) vem reforçar que tanto a pesquisa documental quanto a bibliográfica se assemelha. O que as diferenciam é essencialmente a natureza das fontes. “Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico”.



como, esta pesquisa se torna necessária e pode contribuir para novos debates no âmbito acadêmico, refletindo dentre outras questões, sobre os desafios e impactos enfrentados nos últimos anos no tocante a Política de Educação Superior, especialmente, durante o governo Bolsonaro, articulando com o contexto de crise política e econômica vivenciado no Brasil, bem como o agravamento da pandemia da Covid-19, que ceifou a vida de mais de 700 mil brasileiros<sup>3</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Haja vista que a pesquisa se encontra em andamento, buscamos respostas aos nossos questionamentos, inquietações e claro, aos objetivos propostos, de forma que possamos compreender melhor o contexto no qual a Política de Educação Superior vivenciou no curso do Governo Bolsonaro, da extrema direita. Extrema direita que passa a ganhar forças a partir de 2014, a partir das sucessivas crises, tanto na política quanto na economia, oportunizando ao bolsonarismo, a ascendência ao poder, conforme corrobora (Leher e Santos, 2023a). “Sua eleição se dá em um contexto muito específico de crises sucessivas nas quais, é preciso realçar, a extrema-direita foi assumindo um lugar cada vez mais relevante”.

As leituras propostas na construção deste trabalho vão nos mostrar que o sufocamento orçamentário das universidades federais, bem como da própria ciência e tecnologia, é resultado não apenas do nefasto governo Bolsonaro, mas, também de outras gestões ao longo dos últimos 20 anos. Neste sentido, (Leher et. al, 2023b) corrobora afirmando que “O desmonte do serviço público não pode ser concebido como obra solitária do presidente Bolsonaro, fruto de sua postura expressamente antidemocrática e de sua ignorância sobre o valor das universidades”.

Como resultado de uma política devastadora, temos universidades e institutos federais operando em condições precárias, principalmente a partir de 2019, quando na oportunidade Bolsonaro contingência cerca de 40% do orçamento, que já vinha, entretanto, com 21% a menos se comparado ao ano de 2020, conforme (Leher et. al, 2023b). Esta é apenas uma parcela do desmonte das políticas públicas ao longo do governo de extrema-direita. Isso é reflexo não apenas do governo, mas, de

---

<sup>3</sup> Maiores informações e dados podem ser consultados no site <<https://covid.saude.gov.br/>>, acessado em 06/04/2024.

### Como citar este artigo:

Mamédio de Lima, R. As CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_2](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_2)



parlamentares que legitimam e defendem ideais conservadores, retrógrados, e que de certa forma, prejudica os estudantes, a classe trabalhadora, enfim, os direitos sociais arduamente conquistados historicamente.

Neste sentido, compartilhamos do ponto de vista abaixo, quando o autor pontua que,

Quando discutimos sobre a Educação Pública, dentro de um contexto nacional, que a todo instante vem sofrendo as consequências de um Congresso e de um Senado conservador e ao mesmo tempo influenciado por empresários do ramo educacional, logo podemos perceber o quanto é um exercício árduo, mas, ao mesmo tempo é gratificante, pois, quando acreditamos que a Educação Pública contribui para a libertação dos oprimidos e para minimizar as mazelas advindas das desigualdades sociais, das injustiças sociais, isso nos motiva a enfrentar qualquer obstáculo que venha pela frente (LIMA, 2018, p. 52).

De fato, a luta não é fácil, mesmo que seja árdua, não podemos perder as esperanças por dias melhores, e para isso, precisamos unir forças. “A Educação nos possibilita vislumbrar a emancipação humana<sup>4</sup>, podendo incomodar os governos, a mídia e todos aqueles que de certa forma, se colocam num patamar de opressor” (Lima, 2018). Compartilhamos da ideia de que o conhecimento é capaz de transformar horizontes e abalar as estruturas do Estado. Por meio dele, desde que seja aquele pautado na defesa dos direitos sociais, humanos e vinculado a uma proposta de sociedade com menos injustiças sociais, somos capazes de mudar e transformar a realidade social. Lutando e enfrentando o conservadorismo destes governos neoliberais, de extrema-direita e que se ampliam em várias partes do mundo, disseminando ignorância, ódio, *fake news*<sup>5</sup> e violência.

Lamentavelmente, tivemos mais de 700 mil mortes<sup>6</sup> entre 2019 e 2022 em razão da disseminação do vírus da Covid-19, por falta de vacinas, por falta de investimentos na saúde e certamente, na Universidade Pública que tem um papel singular no tocante as pesquisas e produções de conhecimentos sobre diferentes doenças. Por esta razão, é que devemos continuar lutando e enfrentando governos que menosprezam a Educação Pública, a Universidade Pública e os Institutos Federais. Sem o enfrentamento, não saberíamos como a Educação Pública estaria no contexto

---

<sup>4</sup> (Barros e Silva, 2015) pontuam que Emancipação política e humana, a partir das leituras em Marx, “supõe que a emancipação política traduz-se na constituição do homem como membro da sociedade burguesa – cidadão individualista e egoísta – enquanto, por outro lado, a emancipação humana cumpriria a missão de romper com a alienação deste cidadão burguês, e sua transformação em cidadão abstrato, em ser humano genérico. Disponível em [https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/download/13435/11762/>](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/download/13435/11762/>), Acessado em 24 de maio de 2024.

<sup>5</sup> Por *fake news* podemos entender como notícias falsas, informações falsas, algo que os apoiadores do ex-presidente e o próprio, costumavam fazer durante a Gestão Bolsonaro à frente do Executivo, de 2019 a 2022. Na verdade, espalhar mentiras continua sendo algo do dia a dia do ex-presidente e de seus apoiadores.

<sup>6</sup> Maiores informações e dados estatísticos podem ser conferidos no site disponível em: <Coronavírus Brasil (saude.gov.br)> Acessado em 17/04/2024.

atual, considerando as várias tentativas de fechar espaços universitários, cursos, institutos de ensino. Sem contar na precarização do ensino resultado de políticas de massificação e mercantilização da educação, seja ela pública ou privada.

A educação de qualidade é aquela no qual os governantes investem e valorizam quem ensina. Bloquear recursos das políticas públicas além de imoral deveria ser ilegal. Investir na educação pública não é gasto, é investimento. Investimento para a sociedade civil e para o próprio governo. A desigualdade social no Brasil só aumenta porque não se investe em políticas sociais/públicas como educação, saúde, assistência social, segurança e previdência social. O contingenciamento dos gastos públicos aprovado pelo Congresso e Senado e sancionando por Michel Temer (MDB), em 2016, é de uma desumanidade sem precedências.

Portanto, caminhamos esta pesquisa neste sentido, de trazer a luz do debate, os principais assuntos que influenciaram e impactaram no desenvolvimento das universidades federais, na Política de Educação Superior, destacando a necessidade de um debate crítico e propositivo a luz dos autores que tem produzido e se debruçado a respeito desta temática ao longo dos últimos anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é mediação para reprodução da totalidade social, numa relação direta entre os homens e que propicia a construção de conhecimentos e compromisso com valores universais. Entretanto, não é essa a concepção de educação vislumbrada numa sociedade de classes antagônicas; o significado social da educação nos dias atuais, na ordem do capital, tem sua finalidade exclusiva de preparar o indivíduo para o trabalho, reproduzindo o sistema capitalista e não enquanto ser humano integral, para que construam conscientemente opiniões, princípios, valores emancipatórios.

Isso se agrava mais em tempos com alto grau de conservadorismo e intolerâncias diversas: à religião, relações sociais de gênero, cor, raça, etnia. O capital sucumbe à reprodução de processos alienantes de forma constante; e, na educação isso não é diferente, assim como não foi diferente no governo Bolsonaro.

Esta é a realidade que assola a educação superior brasileira. Vivenciamos uma conjuntura plena de desafios que permeiam a sociedade em sua totalidade, logo a necessidade de pesquisas que desvelem essa realidade, pois é preciso estar atento ao

### **Como citar este artigo:**

Mamédio de Lima, R. As CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO GOVERNO BOLSONARO (2019 - 2022). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_2](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_2)

reordenamento do padrão de acumulação capitalista, bem como de regulação da vida social que impactam diretamente na vida da classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. 13, reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, Record, 2009.

LEHER, Roberto; SANTOS, Maria R. Soares dos. Governo Bolsonaro e autocracia burguesa: expressões neofascistas no capitalismo dependente. *In*: LEHER, Roberto. **Educação no Governo Bolsonaro**: inventário da devastação. São Paulo: Expressão Popular, 2023a.

LEHER, Roberto et. al. Educação superior pública federal no governo autocrático. *In*: LEHER, Roberto. **Educação no Governo Bolsonaro**: inventário da devastação. São Paulo: Expressão Popular, 2023b.

LIMA, Rodrigo Mamédio de. **A Política de Assistência Estudantil nas instituições de Ensino Superior**. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Tocantins (UFT). Miracema do Tocantins, 2018, 118 p.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org).; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.